

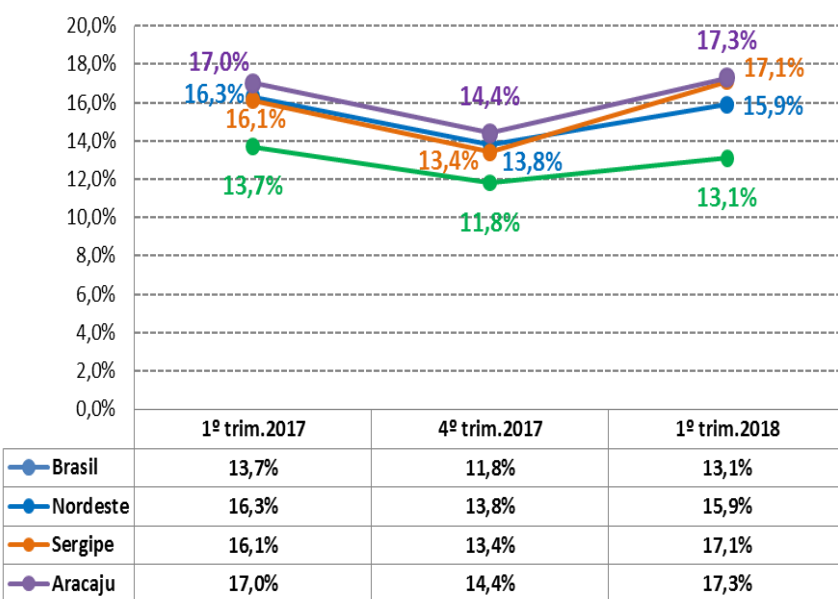
Boletim PNAD Contínua

1º TRIMESTRE DE 2018

VOL. 01 — Maio 2018

DESEMPREGO EM ARACAJU SOBE PARA 17,3% NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2018

O desemprego no 1º trimestre do ano em Aracaju subiu para 17,3%, representando um acréscimo de 2,9 pontos percentuais (p.p.) frente ao trimestre anterior (14,4%), segundo a Pesquisa Nacional de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado ficou acima dos registrados por Sergipe (17,1%), Nordeste (15,9%) e Brasil (13,1%). Na comparação anual, quando a taxa era 17,0%, o aumento foi de 0,3 p.p.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

As informações integram o boletim trimestral da Pnad Contínua, elaborado pelo Observatório de Sergipe, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) divulgada pelo IBGE, que leva em conta dados de 211.344 domicílios particulares permanentes distribuídos em cerca de 3.500 municípios brasileiros.

ENTRE AS CAPITALIS DO NORDESTE

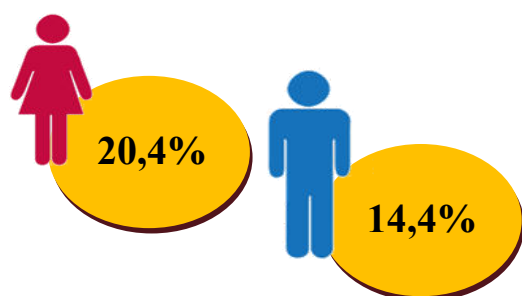
As cinco maiores taxas de desemprego no 1º trimestre do ano, entre as capitais nordestinas, foram observadas em São Luís (19,4%), Recife (18,4%), Aracaju (17,3%), Maceió (17,1%) e Salvador (15,7%). As quatro menores foram registradas em Teresina (14,6%), Natal (14,2%), Fortaleza (12,2%) e João Pessoa (11,5%).

Em comparação com o trimestre anterior, com exceção de São Luís, que recuou 0,4 p.p. (de 19,8% para 19,4%), a taxa de desocupação subiu em todas as capitais. Aracaju foi a que apresentou maior acréscimo (de 14,4% para 17,3%), seguida por Fortaleza (de 9,8% para 12,2%), Maceió (de 14,8% para 17,1%) e Natal (de 11,9% para 14,2%). A quinta maior elevação foi registrada por Salvador (de 13,6% para 15,7%). Em sequência vem João Pessoa (de 9,8% para 11,5%), Recife (de 17,5% para 18,4%) e Teresina (de 13,7% para 14,6%).

Já na comparação anual, das nove capitais do Nordeste, seis apresentaram aumento na taxa de desocupação. Foram elas: Recife (4,1 p.p.), Teresina (2,7 p.p.), Maceió (0,6 p.p.), Salvador (0,4 p.p.), Aracaju (0,3 p.p.) e São Luís (0,1 p.p.). Natal (-1,4 p.p.), João Pessoa (-1,4 p.p.) e Fortaleza (-0,8 p.p.) registraram recuo.

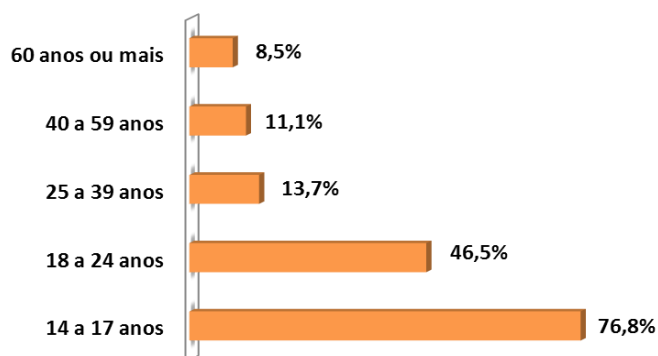
DESEMPREGO POR SEXO E GRUPO DE IDADE

No 1º trimestre do ano, a taxa de desemprego para as mulheres (20,4%) continuou acima da registrada para os homens (14,4%), uma variação de 6 pontos percentuais. No trimestre anterior, essa diferença era de 3,6 p.p., enquanto no mesmo período do ano passado era 6,2 p.p.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

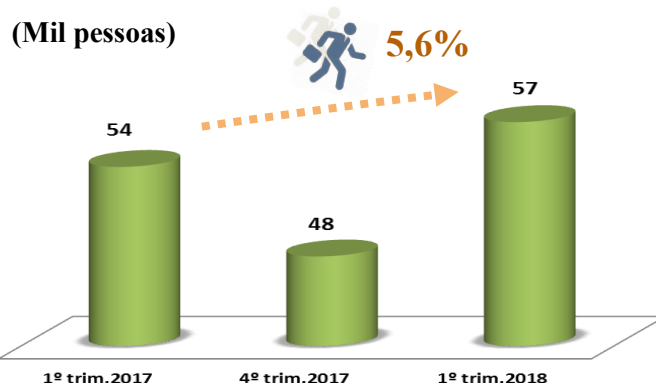
No tocante à idade, o grupo de 14 a 17 anos apresentou a maior taxa de desocupação, 76,8%, seguida pela de 18 a 24 anos, 46,5%, diferente ao que foi observado para o estado onde o grupo de 18 a 24 anos apresentou a maior taxa de desocupação (36,3%). Em Aracaju, os adultos de 25 a 39 anos tiveram uma taxa de 13,7%. Já os grupos de 40 a 59 anos e 60 anos ou mais, registraram 11,1% e 8,5%, respectivamente.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

POPULAÇÃO DESOCUPADA

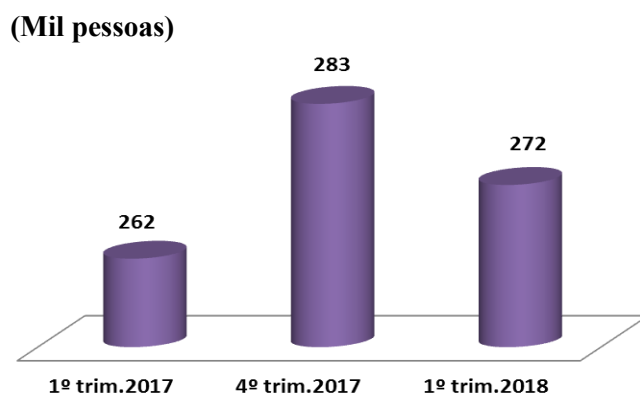
Os dados indicam que a população desocupada em Aracaju ficou em aproximadamente 57 mil pessoas no 1º trimestre de 2018, correspondendo um acréscimo de 18,8% frente ao trimestre anterior (aproximadamente 48 mil pessoas). Já na comparação anual (54 mil), o aumento foi de 5,6%.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

POPULAÇÃO OCUPADA

A população ocupada passou de 283 mil para 272 mil pessoas entre o 4º trimestre de 2017 e o 1º trimestre deste ano, representando uma queda de 3,9%. Em comparação com o 1º trimestre do ano passado (262 mil), houve um aumento de 3,8%. A capital concentra 15,0% da população ocupada do estado.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

POPULAÇÃO OCUPADA POR GRUPAMENTO OCUPACIONAL

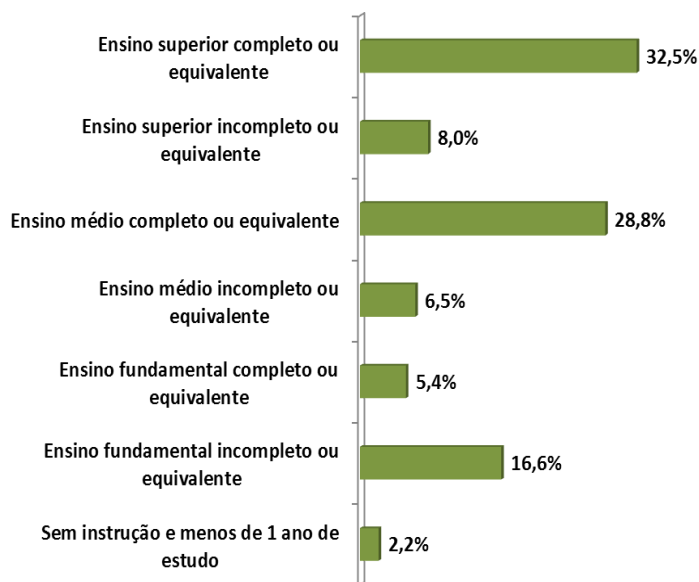
O grupamento ocupacional ‘trabalhadores de apoio administrativo’ foi o que mais ganhou ocupados: um acréscimo de 4 mil pessoas, em comparação ao trimestre anterior. Em seguida vem ‘operadores de instalações e máquinas e montadores’ e ‘profissionais das ciências e intelectuais’, com 3 mil trabalhadores cada um. Já a maior perda ocorreu na atividade ‘trabalhadores qualificados, operários e artesões da construção, das artes mecânicas e outros ofícios’, com 7 mil trabalhadores a menos. Em sequência vem ‘ocupações elementares’, ‘trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados’ e ‘técnicos e profissionais de nível médio’, todos registrando uma queda de 5 mil pessoas.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

POPULAÇÃO OCUPADA POR NÍVEL DE INSTRUÇÃO

No que se refere ao nível de instrução da população ocupada, 18,8% não tinham concluído o ensino fundamental, 36,8% tinham concluído pelo menos o ensino médio e 32,5% tinham concluído pelo menos o nível superior.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

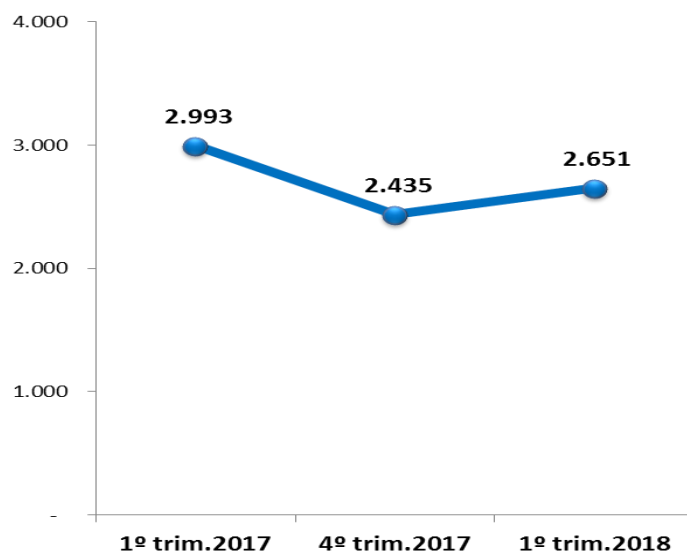
NÍVEL DE OCUPAÇÃO

O nível de ocupação, que mede a parcela da população com trabalho em relação à população em idade de trabalhar, atingiu 51% no 1º trimestre do ano, 1,3 p.p. a menos que o trimestre anterior. Na comparação anual, quando o indicador era de 49,1%, a diferença é de 1,9 p.p. a mais.

No que tange ao sexo, no 1º trimestre deste ano, o nível de ocupação dos homens (61,1%) superou o das mulheres (42,8%) em 18,3 p.p., diferença maior que do trimestre anterior (15,3 p.p.) e do mesmo período do ano passado (17,5 p.p.).

RENDA MÉDIA REAL DO TRABALHADOR

O rendimento médio real dos trabalhadores habitualmente recebidos por mês (pelas pessoas em idade de trabalhar ocupadas na semana de referência), no 1º trimestre de 2018 foi de R\$ 2.651, o segundo maior da região Nordeste, perdendo apenas Recife (R\$ 3.194). Em comparação com o trimestre anterior, houve um crescimento de 9%. Na comparação anual, quando registrou R\$ 2.993, houve uma queda de 11%.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.



GLOSSÁRIO

Nível de desocupação: percentual de pessoas desocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

Nível de ocupação: percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

População desocupada (desempregadas): pessoas não ocupadas que tomaram alguma providência efetiva para conseguir um trabalho no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para iniciar um trabalho na semana de referência.

População em idade de trabalhar: pessoas de 14 anos ou mais de idade na data de referência.

População na força de trabalho: pessoas ocupadas e pessoas desocupadas na semana de referência.

População ocupada: pessoas que, na semana de referência, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produto, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou, ainda, pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

Rendimento habitual: rendimento recebido por empregados, empregadores e trabalhadores por conta própria, mensalmente, sem acréscimos extraordinários ou descontos esporádicos.

Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos ocupados: rendimento bruto real médio habitualmente recebido em todos os trabalhos que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana de referência, a preços do mês do meio do trimestre mais recentes que está sendo divulgado. O deflator utilizado para isso é o índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Semana de referência: semana de domingo a sábado que precede à semana de entrevista.

Serviços Domésticos: abrange o empregado que presta serviços de forma habitual e contínua na mesma residência, com dias e horários fixos. Também são incluídos nessa categoria caseiros, motoristas, jardineiros, babás e seguranças, entre outros.

Taxa de desocupação (desemprego): percentual da população (pessoas) desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho.

**Secretaria de Estado do
Planejamento, Orçamento e Gestão**

Secretário

Rosman Pereira dos Santos

Superintendente Executiva
Adriana Menezes de Souza

FICHA TÉCNICA

**Superintendência de
Estudos e Pesquisa (SUPES)**
Observatório de Sergipe

Superintendente

Coordenador do Observatório de Sergipe
Ciro Brasil de Andrade

**Diretora de Pesquisa,
Estudos e Análises**
Michele Santos Oliveira Dória

Gerente de Estatística
Isabel Maria Paixão Vieira

Apoio
Tânia Maria Silveira Reis

Estagiária
Francielle do Nascimento Santos

Dúvidas ou sugestões:
supes@seplag.se.gov.br

 **Observatório
de Sergipe**
www.observatorio.se.gov.br